

Comparando Ágatas

Topázio, Eumo e Pastel.

Fábio Rodrigues

Fotos: Carlos Vicente Esteban

Hoje, é comum para nós juízes sermos argüidos freqüentemente por criadores iniciantes ou não, quanto a dificuldade de diferenciar ou identificar ágatas topázios entre eumos e pastéis.

Parar e compor uma resposta imediata, e que fique clara na mente de quem pergunta, se torna para mim, uma tarefa bem difícil pois os detalhes são complexos, e para que um criador iniciante ou não, compreenda em uma linguagem técnica e resumida também fica complicado.

O mais relevante dos conselhos que forneço é criar estas cores, assim a visão se acostuma com as peculiaridades de cada uma destas mutações.

Agora, citar uma a uma as diferenças entre elas, é impossível durante um "esbarrão" por ai.

Em um primeiro momento, já adianto que a comparação topázio x pastel, nos ágatas é uma injustiça com ambos. As características melânicas das duas cores por si só induzem até a um leigo a diferenciá-los.

Reparem na foto número 1 a comparação entre as três mutações: O canário pastel, sem dúvida alguma se destaca devido a sua manifestação melânica ser muita mais presente e envolta.



FOTO Nº 01 – AG EU AM MS, AG TO PR e AG PT VM MS (nesta ordem)

Repare na "bochecha" do exemplar topázio como a diluição atua fortemente deixando-a bem esbranquiçada. Fato que nos pasteis não acontece com tanta intensidade.

Vou tentar neste artigo ser o mais claro possível, tentando esclarecer minuciosamente com

ajuda das fotos e detalhar as características fundamentais dos pasteis, topázios e eumos, quanto a distribuição melânica e outras peculiaridades destas mutações.

Vamos comparar o canário ágata topázio com o canário ágata eumo:



Foto Nº 2 - AG EU VM MF MS FM



Foto Nº 3 – AG TO VM MS MC

Aí está a tão falada diferença, que agora, se repararmos bem, não é tão grande assim. No exemplar eumo podemos notar a intensidade da melanina acumulada no centro das penas. As estrias no ágata eumo são bem mais definidas e evidentemente mais escuras em sua tonalidade do que se observa no exemplar topázio. O

detalhe que me chama sempre a atenção é o brilho da eumelanina central do canário eumo, justamente por estar bem mais centralizada e concentrada na pena, atingindo assim uma tonalidade mais escura do que nos topázios.

Nos exemplares onde a feomelanina não está presente,

se torna muito mais evidente a tonalidade do antracito que se manifesta nos topázios, isto se deve ao fato de que apesar da eumelanina estar se manifestando na região central da pluma, ela está bem menos concentrada do que nos eumos.

Vamos observar agora as três comparações:



Aqui estamos comparando o ágata pastel com o ágata topázio. Onde nitidamente observar-se uma envoltura bem mais densa do exemplar pastel do que se nota no topázio. Repare ainda na tonalidade da eumelanina negra das estrias dorsais. No exemplar topázio o negro realmente atinge uma tonalidade mais difusa do que no pastel, provocando um tom turvo do negro, que se chama antracito. Podemos notar ainda, que as bordas das rêmiges e penas de cobertura da asa são bem mais largas nos topázios.

A próxima comparação, no meu entender dos fatos não é necessária do ponto de vista técnico bem como a feita entre pastéis e topázios, mas como devemos sempre lembrar que leigos e criadores iniciantes com certeza irão se apoiar nestas comparações, vamos lá.

Vamos comparar agora o canário ágata eumo com o canário ágata pastel. Notamos que a distância entre a tonalidade do negro das estrias dorsais é bem menor do que na comparação anterior. Mas insisto em dizer que a diferença no tipo é muito extensa, sendo quase impossível confundí-los se não for um leigo.

Repare também nas bordas das penas de cobertura da asa, onde as do exemplar eumo são bem mais vastas e claras do que no exemplar pastel. Fator provocado pela concentração da melanina no centro da pena.



Esta próxima comparação já foi tratada acima, mas vale a pena observar mais uma foto onde se mostra a evidente diferença entre ágatas topázio e eumos. Diferença esta que era um tanto difícil de se notar há uns seis anos atrás, quando da exposição dos primeiros exemplares em campeonatos regionais e nacionais.



Nesta foto está explícita a diferença de manifestação melânica na concentração central da eumelanina. Nos eumos por estar mais concentrada e pura, notamos uma estria dorsal negra, bem mais fina e marcada no centro das penas do que no topázio, que mostra uma tonalidade mais difusa e reduzida, na concentração da eumelanina no centro de suas penas. Devido a essa concentração mais nítida nos eumos notamos com muito mais evidência o limite entre as bordas claras e a melanina das penas de cobertura das asas.

Uma comparação EXTRA. Como um profundo admirador da beleza dos negro-marrons oxidados, eu não poderia deixar de mostrar e citá-los neste artigo, mesmo abordando o tema Ágatas. Observe como a distribuição melânica das estrias acontece da mesma forma que nos ágatas. Melanina bem central porém um pouco difusa ao resto da pena.

Nestes exemplares mostrados até aqui podemos notar que a presença de feomelanina é quase que inexistente, reiterando que este fato é fundamental para a apreciação da eumelanina negra em qualquer que seja o tipo.



Bom, espero ter ajudado a esclarecer algumas dúvidas no que se trata ao reconhecimento destas mutações extremamente interessantes. Mas, como citei no início deste artigo, nada melhor do que criá-las em casa, esta lição afiará seus olhos mais do que qualquer artigo na distinção destas cores.

FÁBIO RODRIGUES

GM 010

JUIZ OBJO/FOB - CANÁRIOS DE COR

CANELA AMARELO MOSAICO

ISABELINO AMARELO MOSAICO

ÁGATA TOPÁZIO AMARELO MOSAICO

RUA BARBACENA, 191 - PRAIA DE PAÚBA
SÃO SEBASTIÃO - SP / TEL: 12 3865.6693 CEL: 12 8137.3305



fabiorodrigues1@uol.com.br